

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



## CONCLUSÕES POLÍTICAS DUMA REUNIÃO DO COMITÉ CENTRAL

Tendo em vista determinar a posição do Partido Comunista Português, sobre as duas candidaturas que se opõem à candidatura salazarista nas eleições para a Presidência da República do próximo dia 8 de Junho, o Comité Central do Partido analisou aspectos importantes da situação política nacional.

Da análise da actual correlação de forças no nosso país e tendo como base a defesa de uma política flexível de Unidade e de Acção, que congregue as mais largas camadas da população, o Comité Central concluiu que é possível, durante a campanha eleitoral, conquistar liberdades até hoje não alcançadas.

1—Um reduzido grupo de monopolistas nacionais e estrangeiros domina os sectores fundamentais da economia do País.

Em virtude disso o aproveitamento dos recursos nacionais e o desenvolvimento económico estão entredados. Ramos principais da indústria nacional, como indústria têxtil, da cortiça e das conservas, debatem-se numa crise crescente. O mesmo sucede com a lavoura e o comércio. A par da carestia da vida, aumentos do desemprego e a miséria das classes trabalhadoras, a ruína da pequena e média burguesia e os interesses da própria burguesia nacional são atingidos. Actualmente Portugal tem, em relação à Europa, a mais baixa capitulação do Rendimento Nacional. Por outro lado, o aumento que houve nos últimos anos no Rendimento Nacional foi distribuído de modo que os monopolistas arrecaudaram a maior parte enquanto diminuiu a parte que as classes trabalhadoras recebiam.

Por exemplo, segundo os números das estatísticas o salário médio dos trabalhadores agrícolas diminuiu 3%, entre 1947 e 1956. Mas a SACOR teve lucros líquidos confessados, em 1957, mais de 98 mil contos e os corpos gerentes da Companhia dos Diamantes de Angola receberam no ano de 1956, só de honorários, mais de 11 mil contos.

É o governo salazarista o representante e o defensor dos monopólios.

Para levar por diante a sua política contrária à vontade da Nação, o governo recorre a uma ampla demagogia de que são os últimos exemplos «*Comentários*» de Salazar, as constantes viagens dos seus ministros e a propaganda do 1.º Plano de Fomento que não responde, de modo algum, à presente necessidade do desenvolvimento económico do nosso país.

O governo recorre igualmente à repressão usando para isso desde as pressões súbitas e económicas até às torturas e às pesadas condenações sem qualquer base jurídica.

É igualmente característica da política salazarista o impedir o desenvolvimento cultural do nosso povo, utilizando para isso a Censura, um ensino retrógrado, a falta de liberdade de criação artística, etc.

A submissão aos monopólios estrangeiros, o enfundamento económico, político e militar da Nação em relação aos imperialistas e, em particular, aos Estados Unidos, tornou o governo de Salazar um governo anti-nacional. 30% do orçamento nacional são gastos em despesas de guerra e de repressão. Portugal está ameaçado de se transformar num depósito de armas atómicas.

2—É a política salazarista a causa do mal-estar nacional.

Os interesses do proletariado, da pequena e da média burguesia estão em oposição com o salazarismo.

Os interesses dum parte importante da burguesia nacional chocam-se também com a política do governo.

Os interesses do povo opõem-se à política monopolista do governo e ao enfundamento ao imperialismo americano.

No próprio aparelho do Estado, no funcionalismo sujeito aos baixos vencimentos e entre as forças armadas crescem as críticas e protestos.

Tudo isto determina uma constante modificação na correlação de forças a favor das que se opõem ao salazarismo. Esta modificação na correlação de forças refra perspectivas aos salazaristas. As dissidências entre estes accentuam-se e aumentam as suas dificuldades.

Muitos daqueles que ainda há pouco não hostilizavam o governo, antes o apoiavam, desejam agora uma mudança de governo. As mais vastas camadas da população anseiam uma mudança de regime que assegure o progresso económico do país, uma política independente e de paz e o restabelecimento das liberdades democráticas.

3—Na base da actual correlação de forças,

conforme concluiu o V Congresso do Partido, existe a possibilidade dum mudança de regime e de governo por meios pacíficos.

Será a mais larga acção das massas e a activa participação das classes trabalhadoras na luta por reivindicações económicas, sociais e políticas, que conduzirá ao alargamento da unidade das forças anti-salazaristas e tornará possível a solução pacífica do problema político português.

Entretanto o Partido não hostilizará, antes apoiará iniciativas de outras correntes de opinião que contribuam para uma mudança do regime e do governo e empregará todos os seus esforços para por meio da acção das massas, consolidar tais mudanças num sentido democrático.

4—A campanha eleitoral que se está a virando a livre largas possibilidades à acção das massas.

O Partido sempre defendeu a participação das massas nas lutas eleitorais e desde Maio de 1956, pensa que a Oposição deve participar nos actos eleitorais e ir até às urnas, lutando continuamente por condições de honestidade do voto.

A oposição democrática decidiu apresentar a candidatura do Sr. Eng.º Cunha Leal. Porque ela correspondia à actual correlação de forças, abriu o caminho para uma ampla unidade das forças anti-salazaristas. Em pouco tempo o movimento atingiu largas perspectivas e certas correntes anti-salazaristas de católicos, monárquicos, etc., dispuseram-se a apoiá-lo. Tudo isto provocou o alarme nas fileiras salazaristas.

Apesar das divergências existentes entre nós e o Sr. Eng.º Cunha Leal, o Partido apoiou a sua candidatura nomeado pela orientação de se apresentar um único candidato da oposição democrática e anti-salazarista que facilitasse a mais ampla unidade.

Após a desistência do Sr. Eng.º Cunha Leal foi indicado para candidato, por uma Assembleia de Delegados, em 20 de Abril, o Sr. Dr. Arlindo Vicente.

Além desta candidatura um grupo de democratas do Porto defendeu e apresentou a candidatura do Sr. general Humberto Delgado.

Os princípios que informavam o movimento da oposição que apoiou a candidatura do Sr. Eng.º Cunha Leal, aprovados na Assembleia de Delegados de 22 e 23 de Março, eram:

— Unidade de toda a Oposição através das Comissões eleitorais organizadas sem discriminação.

— Participação activa e consequente até à boca das urnas.

— Defesa de um programa democrático de governo que una à sua volta toda a oposição.

As bases orientadoras do programa da candidatura incluem a elevação do nível da vida do povo, a defesa da economia nacional e o combate à política monopolista do governo, uma política independente e de boas relações entre os povos, o restabelecimento das liberdades democráticas e uma amnistia política total.

O Partido Comunista considera que estes princípios e objectivos, que informam igualmente a candidatura do Sr. Dr. Arlindo Vicente, são os que correspondem às aspirações das mais largas camadas da população, desde a classe operária à burguesia nacional.

Por isso o Partido manifesta a sua concordância com esta candidatura.

5—O salazarismo é o inimigo comum das forças que apoiam as duas candidaturas, a do Sr. Dr. Arlindo Vicente e a do Sr. general Humberto Delgado, que se apresentam em oposição ao candidato fascista.

As aspirações comuns que existem nos movimentos das duas candidaturas podem ser a base de acordos e acções comuns.

Acções para a conquista das liberdades democráticas, pela repressão, bem como acções por condições eleitorais honestas (consulta dos cadernos eleitorais, igualdade na propaganda, fiscalização do acto eleitoral, etc.) podem unir todos os anti-salazaristas.

Tais acções de massas podem, durante o período eleitoral, arrancar ao fascismo a satisfação de importantes reivindicações que interessam a todo o nosso povo.

6—As liberdades que se vierem a alcançar no decorrer desta campanha eleitoral, só poderão ser mantidas e alargadas se o movimento eleitoral tiver continuidade para além das eleições.

## GREVE DE 240 CAMPOSESES EM BALIZÃO 700 CONCENTRARAM-SE NO POSTO DA GNR APELO À SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES DE TODO O PAÍS

No dia 12 de Abril, 20 dos 240 trabalhadores que trabalham no desvio da estrada nacional foram destacados para uma outra distante 9 quilómetros de Balizão.

Os trabalhadores não se deixaram intimidar com o facto estranho de durante toda a tarde terem estado vigiados por praças da

GNR armadas, e pediram ao capataz que, devido à distância, o salário fosse aumentado de 17\$00 para 20\$00 e fossem diminuídas as horas de trabalho de 10 para 8 horas. O capataz não respondeu e ausentou-se, vindo substituí-lo praças da GNR. Provocadoramente o cabo Simão disse: «*Voces não têm mais nada a fazer, o preço é 18\$00 aos mais novos e 20\$00 aos mais velhos e são 10 horas de trabalho*». Os trabalhadores responderam: «*O sr. cabo aqui atrasadamente diz que não tinha nada a ver com o pessoal desempregado, que o seu serviço era só aquilo que dissesse respeito à via pública, e agora já bem aqui intervir. Isto não pertence ao sr. cabo resolver nem aqui era lugar que os senhores viessem*». A correcta resposta dos camponeses replicou arrouceiramente o cabo da GNR: «*Eu oculto estas condições ou morrem de fome ou vão parar todos à prisão*». A isto os camponeses disseram: «*desempregados é que não podemos ficar*».

Os 20 trabalhadores foram despedidos, mas, após 3 dias de concentrações na Casa do Povo, foram de novo admitidos ao trabalho.

Todavia, no dia 19 de Abril, o capataz, acompanhado de PIDE e GNR, despediu-os de novo. Então, COMO UM SO HOMEM, TODOS OS 240 TRABALHADORES NUM BELO GESTO DE SOLIDARIEDADE ABANDONARAM O TRABALHO.

### SÓ TODOS!

A GNR convocou 15 para irem ao posto, mas nem um só apareceu, dizendo abertamente que se os quisessem prender os fossem buscar a casa. Depois a GNR convocou 4 chefes de família para irem ao posto, mas também não apareceu nenhum. Entretanto, NO DIA 20, CONCENTRARAM-SE EM FRENTE DO POSTO DA GNR 700 CAMPOSESES E CAMPOSESAS DIZENDO TODOS AO SARGENTO QUE NÃO QUERIAM TRABALHAR DEBAIXO DO MANDO DA GNR E DA FIDE, QUE NÃO ESTAVAM PRESOS NO MONSANTO.

No dia seguinte foi preto e logo levado para Beja o trabalhador Joaquim Crestura, de 40 anos, pai de 8 filhos menores. Um destes, jovem de 18 anos, quando soube da prisão do pai, cheio de dor e de desespero dirigiu-se aos guardas da GNR e chamou-lhes bandidos e assassinos. Estes procuraram prendê-lo, mas ele escapou-se. Feituras da GNR percorrem as ruas e os arredores de Balizão a pé e a cavalo, andando o cabo armado de metralhadora. A FIDE vai e vem todos os dias.

As concentrações dos trabalhadores em greve na Casa do Povo tem lugar diariamente com 80, 160, 200 trabalhadores que exigem o reconhecimento do trabalho sem a vigilância da PIDE e da GNR.

A população procura ajudar os grevistas que mantêm um alto espírito de combate. A população e os grevistas lançaram o seguinte apelo.

### AOS TRABALHADORES DE TODO O PAÍS

Apelemos para todos os operários para que sigam sempre unidos para vencer as manobras salazaristas quer na luta contra o desemprego quer por melhores salários, quer nas actividades políticas quer na luta

(continua no 2.º pág.)

## GREVE NA VIDAGO MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS

Há vários meses, como o «Avante!» já referiu, que os operários das Águas Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas vêm lutando por melhores salários. Exposições, concentrações, pequenas paralizações de trabalho e muitas reuniões levadas a cabo por uma comissão eleita numa reunião de todos os operários, no refeitório — eis o que caracterizou estes meses de luta constante destes trabalhadores.

Em Janeiro, como não tivessem ainda recebido aumento, os operários reunidos resolveram TODOS não fazer as vendas directas caso não recebessem as respectivas percentagens nas vendas. Esta sua firme atitude levou a gerência, no dia seguinte, a atribuir 12\$50 por cada venda directa para o chauer, 7\$50 para os ajudantes e 5\$00 para os distribuidores.

Num belo espírito de UNIDADE os trabalhadores de 2 camionetas resolveram distribuir entre si em partes iguais o total da percentagem das vendas.

Entretanto, a outra reclamação dos trabalhadores desta empresa — o aumento de salários — não foi satisfeita e na Páscoa a empresa não pagou os 350\$00 de folga como era habitual.

Esta situação provocou a justa indignação dos operários que se reuniram e resolveram não sair para as vendas nem trabalhar no dia 7 de Abril se não tivessem resposta definitiva sobre o aumento e comunicaram esta resolução ao chefe do armazém.

No dia 7, a comissão avistou-se com o

chefe do armazém que pôs em dúvida a resolução dos operários — estes que tinham acompanhado a sua Comissão de Unidade levantaram o braço reafirmando a decisão tomada anteriormente e ATÉ ÀS 10 HORAS NÃO PEGARAM NO TRABALHO. Só saíram para trabalhar depois de lhe ter sido garantido que as suas reivindicações seriam satisfeitas.

Como resultado da FIRMEZA E DA UNIDADE com que conduziram a luta, os operários conquistaram aumento de 2\$00 a 10\$00 a partir da última semana de Fevereiro. Porém, ainda não satisfeitos com este resultado, continuaram a lutar e conseguiram que o aumento lhes começasse a ser pago a partir de 22 de Janeiro.

Se os operários das Águas Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas prosseguirem na luta FIRME E UNIDOS como até aqui, conquistarão também, como a experiência lhes mostra, as suas outras reivindicações, especialmente o aumento das férias de 6 para 12 dias.

### AMNISTIA! AMNISTIA!

para todos os democratas e anti-salazaristas presos e perseguidos. Liberdade para ALVARO CUNHAL e todos os presos que já cumpriram as penas! Anulação das medidas de segurança!

# ACCRA E TANGER

A luta dos povos africanos pela sua independência política e económica, viviu recentemente dois acontecimentos de grande significado.

O primeiro, a Conferência Africana, reunida em Accra, capital do jovem estado de Ghana, representantes dos 8 países independentes da África — GHAHA, REPÚBLICA ARÁBE UNIDA, TUNÍSIA, MARROCOS, LÍBIA, SUDÃO, LÍBIA E ETÍOPIA. Esta Conferência colocou claramente as reivindicações dos povos africanos — auto-determinação e independência para todos os territórios coloniais e a independência para a Argélia; denunciou os perigos dum neo-colonialismo baseado na dominação económica e para lhe fazer face decidiu intensificar a cooperação económica inter-africana; fez ouvir pela primeira vez a voz da África sobre os grandes problemas da humanidade nos nossos dias, ao reclamar o desarmamento nuclear, a suspensão das experiências atómicas e ao decidir-se por uma política neutralista e a margem dos blocos.

O segundo, a Conferência sobre a unidade do Maghrab, reunida em Tanger representantes da TUNÍSIA, de MARROCOS, da ARGÉLIA e observadores da LÍBIA e tratou fundamentalmente da conquista da independência pela povo Argelino, da liquidação dos vestígios do colonialismo (incluindo as bases americanas em Marrocos) e da unidade dos países da África do Norte.

O movimento nacional anti-colonialista e anti-imperialista, em ascensão desde o fim da última guerra, ganha com estas duas conferências um novo impulso.

Tendo perdido quase todas as suas posições na Ásia, e no continente africano, de riquíssimas e abundantes matérias primas, que as potências imperialistas conservam as suas derradeiras posições coloniais. Por isso, cada novo passo no sentido da unidade dos povos africanos na luta contra o colonialismo, é um novo factor a debilitar o sistema mundial do imperialismo e a apressar o termo dos seus dias.

Os imperialistas tomam, naturalmente, medidas para evitar esta evolução. É assim,

que os americanos vestindo a pele de cor-deiros, procuram ganhar a simpatia dos dirigentes dos movimentos nacionalistas africanos para o que proclamam o seu «anti-colonialismo» e o seu desejo de ajudar economicamente os jovens estados de África. Os verdadeiros objetivos americanos, são hoje, no entanto, demasiado claros. Eles visam substituir-se às potências europeias na dominação das fontes de matérias primas conservando os países africanos economicamente sob a sua dependência e instalando, por conseguinte, um novo tipo de colonialismo — o colonialismo do dólar.

No caso português, é a própria camarilha salazarista, serventaria dos monopólios americanos e directamente interessada nos seus lucros, que franqueia as colónias à cubiga americana através de sucessivas concessões, como as dos petróleo de Angola, Moçambique, Guiné, etc. Que pensar, por outro lado, da visita do governador geral de Moçambique aos Estados Unidos, para TROCAR IMPRESSÕES COM O GOVERNO AMERICANO SOBRE OS MÉTODOS DE COLONIZAÇÃO APLICADOS NAQUELA COLÓNIA («O Seculo» de 29-4-58)? Será que os problemas das colónias portuguesas vão passar a ser discutidos em Washington? Este é um exemplo, sem dúvida, flagrante da apregoadada política africana de Salazar...

As potências europeias tomam igualmente medidas para conservar a todo custo as suas posições coloniais em África. Para isso tentam esmagar pela força das armas as aspirações nacionalistas dos povos africanos e para explicar esta repressão, fazem crer que há uma preta «infiltração comunista» em África ou procuram fazer valer a mistificação de que os colonos são apenas suas províncias africanas, mistificação particularmente cara à camarilha salazarista.

As conferências de Accra e de Tanger, mostram, no entanto, que os povos africanos estão preparados para enfrentar as diversas manobras do imperialismo e para prosseguir inquebrantavelmente na via da independência económica e política das suas pátrias.

# HÁ 140 ANOS NASCEU KARL MARX

Há 140 anos, a 5 de Maio de 1818, nasceu Karl Marx, sábio prodigioso e revolucionário genial, que abriu à humanidade o caminho seguro para alcançar o Socialismo, o caminho para o progresso consistente e para um futuro radioso.

Marx forneceu ao proletariado revolucionário a arma que lhe permite libertar-se da exploração e da opressão capitalistas, que tornou já possível a mais de um terço da população do Globo libertar-se para sempre do capitalismo e do imperialismo.

Nenhuma ideia, em toda a história da humanidade, teve um poder tão vasto e tão rápido sobre os povos, como o marxismo. Em pouco mais de um século o socialismo científico — o marxismo — conquistou a adesão entusiasta de centenas de milhões de pessoas, orientou a actividade nacional de numerosos povos da Europa e da Ásia, ilumina e guia milhões de pessoas avançadas e progressivas na luta por um futuro melhor, pelo Socialismo.

Essa influência crescente do marxismo sobre os povos não se deve a nenhum milagre, mas simplesmente ao facto do marxismo ser a teoria científica que melhor nos ajuda a compreender todos os fenómenos da natureza, a evolução da humanidade e do pensamento humano; porque o marxismo é a encarnação da luta da classe operária, dos camponeses e da intelectualidade progressiva contra a exploração e opressão da burguesia capitalista; porque o marxismo é, na sua própria essência, o evoluir da sociedade humana para formas superiores.

O grande mérito do Marx e do seu genial companheiro de armas, Frederico Engels, foi

terem sabido fundir os conhecimentos científicos da parte mais avançada da humanidade do seu tempo — a filosofia clássica alemã, a economia clássica inglesa e o socialismo revolucionário francês — num todo harmonioso e, desta forma, terem aberto ao pensamento humano e ao futuro da humanidade novos e radiantes caminhos. O marxismo transformou o socialismo, de utopia, em ciência.

A classe operária e os camponeses, os povos oprimidos pelo imperialismo, os sábios e os artistas, encontram no marxismo um guia seguro para a acção, uma bússola que lhes aponta a direcção do porvir do género humano.

É por esta razão que aquelas pessoas que consideram o marxismo como uma teoria inútil, com ideias e princípios estratificados no tempo, não o podem nunca compreender e muito menos aplicar. O marxismo é um guia para a acção, e a acção revolucionária evolui, como evolui a própria vida dos agregados sociais, tem de se saber adaptar às várias fases da sociedade e às várias etapas da luta do proletariado. O leninismo e o marxismo dos nossos dias, e a teoria marxista-leninista está em evolução contínua, tomando sempre novas formas, mas mantendo-se no fundo idêntica a si própria.

O marxismo é uma ciência e tem de ser tratado como tal: isto é, tem de ser estudado. É o estudo profundo do marxismo-leninismo que fornece as armas, que apetrecha para a luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo; os militantes revolucionários da classe operária, do campesinato e da intelectualidade progressiva.

As vitórias alcançadas pelos Partidos Comunistas e Operários na edificação do socialismo no mundo pela conquista do poder, estão indelévelmente ligadas à aplicação sábia e justa do marxismo-leninismo, ao domínio da teoria e à sua aplicação prática na solução dos problemas diários.

Sob a bandeira vitoriosa do marxismo-leninismo se constróem com êxito a sociedade socialista na grande União Soviética e se edifica o socialismo na imensa China e nos numerosos países de Democracia Popular.

Depois de terem passado 75 anos sobre a morte de Karl Marx, a bandeira rubra do marxismo-lunismo sobe um grande e superlativo triunfo, e aponta o caminho aos povos de todos os países do mundo para um futuro livre de privações e de sofrimentos, para um amanhã luminoso.

As ideias de Marx, o pensamento de Marx, vivem e viverão eternamente na humanidade, guiando-a no seu caminho para a sociedade comunista sem classes, pela qual viveu e lutou Karl Marx.

# Greve em baleizão...

(continuação do 1.º pág.)

contra a repressão.

Pensamos que o que estamos a fazer é um belo exemplo de unidade, mas para vencer precisamos da vossa ajuda. SOLIDARIEDADE!

**TRABALHADORES DO CAMPO:** os camponeses do Baleizão estão a lutar contra a manobra que os serviços do governo levam a cabo por mando dos grandes agrários, despedindo os trabalhadores para que as celias comecem com milhares de desempregados e isso os força a aceitar as jornadas que lhes quiserem dar.

O exemplo de unidade e de firmeza na luta dos trabalhadores da terra do heróico e nunca esquecida camponesa CATARINA EUFÉMIA, deve ser seguido em toda a parte. CEIFEIROS E CEIFEIRAS: não vos deixeis matar! (fome) lutei por todas as formas contra o desemprego! Avante na luta por jornadas de 50\$00 para os homens e 32\$00 para as mulheres durante as celias!

**OPERÁRIOS, CAMPONESES, INTELECTUAIS!** Solidariedade aos trabalhadores de Baleizão! Protestai contra a repressão que caiu sobre Baleizão! Desmascarei o privilégio dos grandes agrários de empregarem as forças repressivas para explorarem ainda mais os trabalhadores.

Que o apelo de solidariedade, de unidade e de acção dos 240 grevistas e da população de Baleizão seja escutado!

## RÁDIO MOSCOVO

Transmite diariamente para Portugal no horário das 22,30 às 23,30 horas, pelas ondas de 16,19 e 25 metros.

# MARCHAS DE CAMPONESES DA REGIÃO COVILHÃ-TORTOZENDO O GOVERNO ATIRA AS FORÇAS REPRESSIVAS CONTRA OS TRABALHADORES LIBERDADE PARA OS CAMPONESES PRESOS

Não é com jornadas de 12\$00 a 15\$00 que se pode viver e muito menos trabalhar apenas 3 dias por semana. Trabalhar, mal comido, de sol a sol, e saber que a mulher e os filhos gemem de fome, torna a vida insuportável aos trabalhadores do campo.

É compreensível e inteiramente justo que estes trabalhadores procurem melhorar as suas miseráveis condições de vida. Todavia, o governo de Salazar e o grande patronato não o entendem assim.

Como noticiámos num dos últimos números do «AVANTE!», no dia 15 de Fevereiro um grupo de camponeses astelariados que trabalhava nas herdades da Culraia, Urjaia, Lazedo, Val Formoso e Borralheira resolveu ir à Covilhã reclamar providências junto do presidente da Câmara. Para isso, o grupo foi de terra em terra convidar os seus companheiros a irem todos à Covilhã. Pouco depois, mais de 150 camponeses seguiam ordinarmente em direcção à cidade.

Como responderam as autoridades aos pacíficos trabalhadores? Enviando contra eles forças da GNR da Covilhã e Teixoso armadas com metralhadoras.

Também no dia 8 de Abril, 18 camponeses da casa Almeida Garrett de Tortozendo que andavam nas cavas das vinhas e sementeira de batatas, pararam o trabalho e foram pedir aumento ao patrão de 15\$00 para 24\$00 por dia. O lavrador recusou o pedido ameaçando-os com a polícia.

Os 18 camponeses foram para a greve e comparem a andar de quinto em quinto de herdade em herdade a participar nos outros camponeses astelariados que se passava e perdendo-lhes a sua ajuda, porque o que ganhavam, uns e outros, não dava para nada. O seu apelo era ouvido, engrossando a marcha à medida que novas quintas eram visitadas. Quando já eram mais de 160 apareceram-lhes pela frente a

GNR chamada pelo Almeida Garrett. Vários camponeses foram presos, 18 dos quais, depois de dois dias sem mantos na prisão da Covilhã, foram levados em camionetas celulares para Lisboa.

Entretanto, a luta dos camponeses não foi em vão. Da luta os trabalhadores colhem sempre os resultados, nem que seja um pouco mais tarde. Assim, não obstante o governo e o patronato terem respondido com a repressão aos justos pedidos dos camponeses, AS JORNAS FORAM ELEVADAS PARA 18\$00 E 20\$00.

Os factos mostram continuamente que os trabalhadores nada têm de bom a esperar da decantada «compreensão» e «espírito de justiça» do patronato e do governo que o serve.

O caminho a seguir é aquele que indicaram com decisão e coragem os camponeses da região da Covilhã-Tortozendo e os seus valentes companheiros de Baleizão.

**SOLIDARIEDADE,** pois de todos os trabalhadores portugueses para os 18 camponeses de Tortozendo que se encontram presos em Lisboa e suas famílias!

# PARA OS MIL CONTOS



Transporte	101.604,50	Idem	600,00
África Ver-		Para os Mil	
melha	1.295,80	C. (55)	10,00
Ajuda democ.	250,00	Idem E	537,50
A. Megro	20,00	Idem (E.F.)	50,00
«	56,50	Idem (A.B.)	122,50
A. Cunhal	750,00	Idem (E)	127,50
Amigo dedi-	1.500,00	Idem (E.F.)	25,00
cado		Idem (P.V.)	10,00
Ami. do P. (A)	70,00	Idem	1.000,00
Idem (B)	20,00	Idem	100,00
Idem (C)	10,00	Idem (H)	10,00
Amnistia	50,00	Idem	10,00
Amnistia aos	50,00	Paz e Lib.	900,00
dem. presos	50,00	P. Unidade	1.000,00
A. S. A.	100,00	Pelo V Cong.	
Benário Co-		do P. C. P.	20,00
munista	90,00	Pequena com.	50,00
«Bip»	20,00	democrata	50,00
Campanha C	105,00	Pers. na luta	18,00
Idem ver. L	80,00	Pers. na luta	18,00
Idem C.C.	40,00	P. uma const.	
Idem mil contos	72,50	civil social.	20,00
Comp. mil C.	20,00	Port. Dem.	100,00
Camp. ver.		Por um pres.	
Tip.	194,50	democ.	20,00
Caneta v.	80,00	R. L. Gomes	1.000,00
C. Prestes O	30,00	Russos do Sibéria	8,00
Catarina Eufé-		Sapatheiro Co.	
mia O	2,50	munista (B)	100,00
Conta a re-		Simp. PAZ	30,00
pressão	50,00	S. P. Gomes	200,00
Coupon		Sputnik O	84,50
n.º 1.000	100,00	Sputnik	9,00
Coupon 1926	100,00	Textil Ver.	40,00
Coupon 1846	80,00	Uma amiga P.	300,00
Idem (Jua)	75,00	Unidade anti-	
Cunhal	100,00	-salazarista	5.000,00
C. F.	110,00	Um velho ami.	
De 5 cam.	15,00	do P.	1.000,00
De 1 simp.	10,00	Uni. povo	15,00
Dais 1 que		Unificação da	
lulam p. fel.		Coreia	10,00
de todos	20,00	URSS	750,00
Fem. amiga		Velhos ami.	2.000,00
do P. (B)	100,00	Vitória da	
Filomeno O	20,00	Democracia	150,00
Idem	15,50	Vieira Tomé	50,00
F. público	50,00	Vit. Uni.	
Gorjão	5.000,00	dade	3.000,00
J. Oliveira	330,00	Vitória V	
J. Anctes	25,00	Cong. do P.	300,00
José Diaz	500,00	Viva o futu-	
Jov. com.	20,00	ro L	4.000,00
Laurentino	12,50	Viva o V	
Lisla Nairal		Congresso	500,00
n.º 10 I	67,80	V Congresso	
Idem 75	115,00	(P. Jorge	
Idem 58	57,00	Idem	315,00
Idem 68 E	1.550,00	V Congr. (R)	100,00
Idem 475	1.200,00	L Coupon	600,00
L. Nairal	5,00	Idem	500,00
Marquês B	15,00	2 Coupons	200,00
Milchurine	250,00	2 funcionários	
O esp. da		do P.	
frutos	1.180,00	(cupon 170)	50,00
Operários da		8 do	
margem Sul		Março	5.000,00
do Tejo	1.200,00	1.505 (O)	20,00
Idem	553,00	1.316 (O)	20,00
Oriente O	35,00	1.807 (O)	20,00
Oswaldo	20,00		
P. os mil c.	5,00	TOTAL	150.128\$30

# CONCENTRADOS NO SINDICATO os operários têxteis de Tortozendo defendem seus direitos

Em virtude dos operários têxteis de Tortozendo terem continuado a insistir para que o dia 1.º de Maio volte a ser feriado na sua terra, o delegado do I.N.T. foi ao sindicato comunicar-lhes a resposta do ministro das Corporações.

Mentindo descaradamente, o ministro disse pela boca do delegado que os operários de outros lados não queriam que o 1.º de Maio fosse feriado, que este dia era um dia como os outros.

Muito justamente, mais de 100 operários concentrados no sindicato, responderam a dizer que o 1.º de Maio fosse feriado, que queriam respeitar as tradições dos seus antepassados e que muitos milhares de outros operários também o desejavam.

Percebendo com a justa reacção dos operários, o delegado do I.N.T. não encontrou outra saída do que dizer que Portugal era um Estado corporativo e não um Estado socialista...

Querendo desviar as atenções dos operários, o delegado disse que era preciso uma sala maior e que o ministro estava a tratar de um novo contrato colectivo.

Muito bem. Nós pensamos que os operários têxteis de Tortozendo e da Covilhã devem agarrar nas palavras do delegado e colocar com força o seguinte:

1 — Sim, é preciso arranjar rapidamente uma nova casa para o sindicato que possa receber nas suas salas todos os sócios

2 — Sim, é preciso actualizar o contrato colectivo de trabalho, tendo-se em conta o ciclo dos salários ao nível atingido pelo custo de vida.

Mas, pergunta-mos: Não será aos operários, homens e mulheres, e aos industriais que cabe negociar livremente o contrato? Sim, são estas entidades que devem faz-lo, depois de ouvidos em assembleias gerais nos seus sindicatos todos os operários e operárias.

De qualquer maneira, os têxteis não devem consentir que qualquer contrato seja forjado sem que a classe seja ouvida. Os sindicatos são dos melhores locais para discutir e resolver sobre os problemas e interesses da classe.

Respondendo a um pedido antigo dos operários para todos gozarem as férias no mesmo tempo, o delegado do I.N.T. respondeu negativamente sob o pretexto de que estava em causa a economia nacional. Isto é falso. O que põe em causa a economia nacional são as loucas despesas militares feitas pelo governo de Salazar. São elas que causam também o desemprego total e parcial. De um modo geral, actualmente quase todas as fábricas de têxteis trabalham 3, 4 e 5 dias por semana. Porque não podem então parar todos ao mesmo tempo durante 8 ou 10 dias? Se todos os operários têm direito a férias, qual a diferença, no caso concreto dos têxteis, de as gozarem por vezes ou ao mesmo tempo? Dar-se-á o caso de parte dos operários não terem direito a gozar as férias? Mais, haverá acesso falta de tecidos de lá no mercado?

Os operários de Tortozendo tiveram mais uma vez ocasião de ver com os seus próprios olhos a defesa dos patrões feita pelo delegado quando exigiam o cumprimento do contrato actual no que respeita a salários mínimos. Puderam ver com os seus próprios olhos o comportamento do ministro das Corporações que, em vez de responder com correcção ao pedido assinado por 400 operários para que o 1.º de Maio voltasse a ser feriado na sua terra, enviou agentes da PIDE ao Sindicato para «inquirir» e intimidar. E, ao mesmo tempo, chamou ao Grémio dos Industriais para lhes mandar comunicar que todos os fábricas tinham de trabalhar, mesmo que fosse sob a força das armas, no dia 1.º de Maio.

Como sempre, quem ameaça com violência a provoca a violência são as próprias autoridades governamentais.

Operários e operárias têxteis de Tortozendo! As vossas reclamações e pedidos são justos. Insistí nos junto dos patrões, no sindicato e INT até serdes atendidos!